



Este Trilho chega como uma passagem para um mundo desconhecido, pelas margens de um rio, outrora com extrema importância e riqueza, ficando para as futuras gerações a beleza que só pode ser desfrutada por aqueles que se atrevem a percorrer as suas levadas e margens acidentadas.

Tipo de percurso: Circular (sinalizado apenas num sentido)

Início / fim do percurso: Arcozelo das Maias

Grau de dificuldade: Médio II (não é aconselhável fazer o percurso em períodos de elevada pluviosidade)

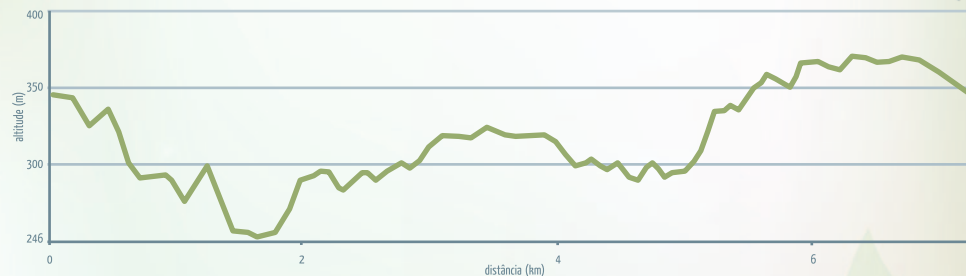
Extensão: 7 Km

Duração: 2:00 horas

Dados de Interesse: Património natural, edificado, religioso e vestígios arqueológicos



| 10 |



CONSELHOS PARA UMA BOA MARCHA

- Usar calçado cómodo e habituado ao pé;
- Meias macias e sem costuras;
- Roupa adequada à época;
- Fazer o percurso preferencialmente em grupo.

NORMAS DE CONDUTA

- Seguir apenas os trilhos sinalizados;
- Ter cuidado com os declives e escarpas;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a fauna local, observando-a à distância;
- Não danificar nem colher amostras da flora;
- Não deixar lixo;
- Não foguear;
- Respeitar as propriedades privadas.

ONDE COMER

- O Ramiro - Arcozelo das Maias 232 781 157
- O Maia - Arcozelo das Maias 232 781 340
- O Regional - Arcozelo das Maias 232 781 176
- Os Amigos - Santa Cruz, Arcozelo das Maias 232 781 300
- Os Curralitos do Peleiro - Santa Cruz, Arcozelo das Maias 232 781 189
- Churrasqueira Ribeiro - Ribeiradio 232 781 450
- Restaurante Hilário - Ribeiradio 232 781 121

ONDE PERNOITAR

- T. Rural "Quinta dos Caibrais" - Póvoa da Ussa, Arcozelo das Maias 934 777 666
- Hotel "Ulveira" - Largo da Feira, Oliveira de Frades 232 760 070
- Residencial "Luciana" - Casal de Sejães 232 799 343
- Residencial "Pelicano" - Largo da Feira, Oliveira de Frades 232 761 662
- T. Rural "Casa d'Aldeia" - Souto de Lafões 232 762 970
- T. Rural "Casa do Aido Santo" - Nespereira 232 762 763
- Quinta das Delícias - São Vicente de Lafões 232 763 323 / 914 720 682
- Residencial Silva - Feira, Oliveira de Frades 232 761 904
- Quinta do Cunhedo - Cunhedo, Souto de Lafões 961 896 168

CONTACTOS ÚTEIS

- G.N.R. 232 761 236
- Bombeiros de Oliveira de Frades 232 761 115
- S.O.S. 112
- Incêndios 117



edição 2015

Câmara Municipal de Oliveira de Frades
 t 232 760 300 | f 232 761 727 | email geral@turismo.cm-ofrades.com

projeto financiado por

Câmara municipal de Oliveira de Frades
 Junta de Freguesia de Arcozelo das Maias

textos e fotografias

Câmara Municipal de Oliveira de Frades



PERCURSO PEDESTRE DE PEQUENA ROTA MUNICIPAL | OLIVEIRA DE FRADES



Rota do GAIA

produção gráfica 100SVEL design.print



Rota do GAIA

COMO CHEGAR

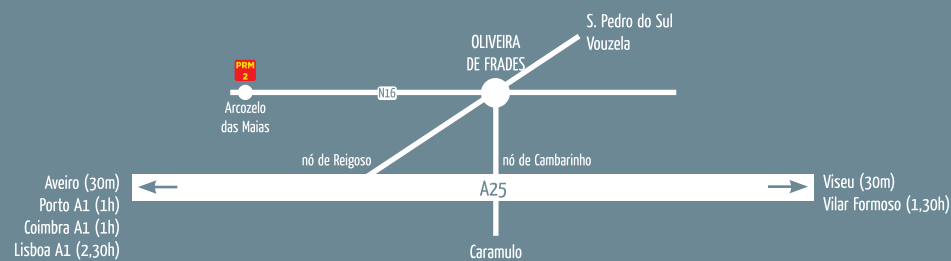
Partindo de Oliveira de Frades, seguir a Estrada Nacional 16 no sentido Viseu/Aveiro, cerca de 11Km, em Arcozelo das Maias junto à antiga estação dos caminhos de ferro encontra o painel informativo do início de percurso. Chegando a partir do A25 sai no nó de Reigoso (saída 11) e segue as indicações de Arcozelo das Maias.

COORDENADAS:

Arcozelo das Maias (início/fim do percurso)
Lat. - 40°44'08 N
Long. - 8°16'21 W

Castro da Coroa
Lat. - 40°44'15 N
Long. - 8°16'0 W

Ponte do Gaia
Lat. - 40°43'42 N
Long. - 8°16'17 W



EM CASO DE ACIDENTE

Mantenha a calma e ligue 112

Indique a sua posição utilizando os locais e referências inscritos no mapa

Indique a gravidade do acidente e aguarde por auxílio

AS MARCAS



caminho certo



caminho errado



para a esquerda



para a direita



[1]



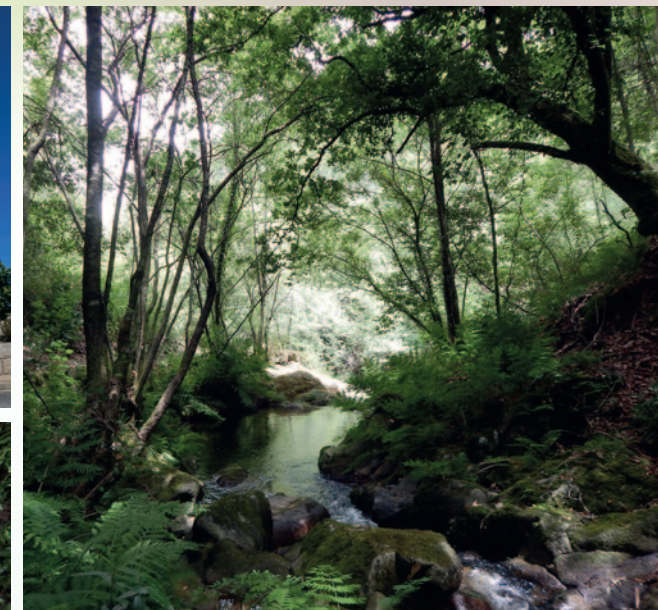
[2]



[3]



[4]

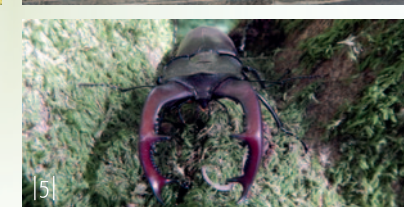


PERCURSO ➤ Percurso circular, com aproximadamente 7 Km. Tem início em Arcozelo das Maias, junto à antiga estação dos caminhos de ferro (atual sede da Associação: Nova Geração – Grupo Cultural e Recreativo das Maias).

O trilho começa com uma descida através das leiras, ainda, cultivadas e prossegue por caminhos agrícolas denominados “caminhos dos moinhos”. As antigas levadas conduzem-nos ao Castro da Coroa, local de grande importância e simbolismo para os habitantes da freguesia. Sobre este se contam, ainda, histórias de um passado longínquo e de achados com maior ou menor relevância. Neste facilmente se encontram vestígios que vão desde a pré-história até à romanização, como: fragmentos cerâmicos, mós, moedas e telhas (alguns destes expostos no Museu Municipal).

Descendo sucessivos socacos – outrora terrenos de cultivo – chega-se, por fim, ao rio Gaia [1], onde é possível contemplar a deslumbrante queda de água da foz da ribeira da Lavandeira, assim como toda a paisagem envolvente. O percurso prossegue na outra margem, onde se sobrepõem os: PRM1 e PRM2. Durante algum tempo o trilho afasta-se do rio, subindo em direção ao Cabeço da Raposa e descendo, novamente, às suas margens e aos bosques em galeria, repletos de carvalhos [2], loureiros, fetos e piscinas naturais. Para os olhares mais atentos, são muitas as marmitas de gigante (erosão provocada pela água nas pedras), de vários formatos e tamanhos, encontradas no leito do rio. O som da água corrente e o cantar dos pássaros acompanha esta aventura e, com paciência e algum tempo, é possível observar o guarda-rios que, sem descanso, patrulha as margens do Gaia. À medida que se aproxima o Percurso Interpretativo do Gaia (agora parte integrante do PRM2), avistamos a imponente ponte do Gaia que serve a Estrada Nacional 16. A montante encontra-se a ponte de Coifas [3] (ponte medieval da antiga estrada real), assente no espelho de água, que facilmente nos transporta para um cenário bucólico. Com uma breve passagem no “caminho da Rainha” – estrada nacional substituída pela EN16 – iniciamos a descida, em grande parte, pelo trilho percorrido no sentido ascendente. Na paisagem ribeirinha sobressaem, ainda, os vários moinhos, já em ruínas consequência do desenvolvimento, embora destes tenha dependido a subsistência de numerosas famílias.

Na reta final do trilho aparece, com o seu exterior renovado, a Igreja Paroquial de S. Pedro [4], em Arcozelo das Maias e, através das ruas estreitas, são visíveis traços de riqueza no casario granítico.



[5]



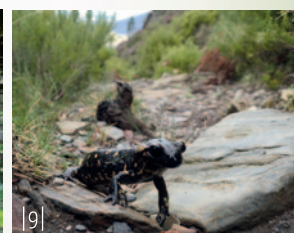
[6]



[7]



[8]



[9]

FLORA ➤ Árvores características das zonas ribeirinhas: amieiro, salgueiro, freixo, acer, carvalho, castanheiro, sobreiro e loureiro.

Arbustos e fetos, entre eles alguns endêmicos e protegidos: sanguinho-de-água, gilbardeira, madressilva, língua-cervina, cidreira silvestre, tomilho, menta, fetos, avencas, musgos e fungos.

FAUNA ➤ A diversidade de espécies aplica-se, também, à fauna; durante toda a rota é possível avistar aves, como o gaio, corvo, melro, guarda-rios, rouxinol, chapim, entre outros. Perto da água é normal encontrarmos a salamandra-lusitânica (com estatuto de proteção a nível europeu), tritões, rãs de várias espécies, libélulas e borboletas. É de salientar a presença da libélula-azul, indicadora da boa qualidade do curso de água e a passagem de javalis, visível através dos rastros por estes deixados.

[1] - Lucano ou Gabra-loura (*Lucanus cervus*)

[6] - Cidreira-silvestre (*Melissa officinalis*)

[7] - Libélula-azul (*Calopteryx virgo*)

[8] - Língua-cervina (*Phyllitis scolopendrium*)

[9] - Salamandra-lusitânica (*Chiloglossa lusitanica*)

[10] - Guarda-rios (*Alcedo atthis*)